



FILIFE SAMUEL MAGAIA – CURTA BIOGRAFIA



Filipe Samuel Magaia
(7 de março de 1937 a
10-11 de outubro de
1966)

Filipe Samuel Magaia, filho de Samuel Guenguene Magaia e de Albinic Ana Perreira Magaia, nasceu a [7 de Março](#) de [1937](#), em [Mocuba](#), na província da [Zambézia](#). Foi um político e guerrilheiro da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), onde comandou as primeiras frentes de guerrilha pela independência de Moçambique, iniciados em 1964, no então Posto Administrativo de Chai, distrito de Mueda, Província de Cabo Delegado.

Moçambique passou por três fases da construção do Estado, o período colonial, o período do monopartidarismo/democracia popular e o período do multipartidarismo/democracia liberal. Filipe Samuel Magaia esteve envolvido na primeira fase, da luta de libertação nacional. Após integrar o primeiro grupo de guerrilheiros moçambicanos da Frelimo, formados em 1963 na Argélia, Magaia comandou as frentes de guerrilha, ainda incipientes. A narrativa oficial contava cerca de 250 guerrilheiros do lado da FRELIMO, contra cerca de 35 mil soldados Portugueses. E segundo dados oficiais, encontrou a morte assassinado por Lourenço Matola, soldado da Frelimo ao serviço dos portugueses, numa data imprecisa entre [10](#) ou [11](#) de Outubro de 1966, ao regressar à [Tanzânia](#), após inspeccionar combatentes na linha da frente.

O seu percurso político ocorreu num contexto em que Moçambique estava sob o jugo da dominação colonial portuguesa, no qual, Filipe Samuel Magaia, alinou-se a outros resistentes, integrando o grupo de revolucionários da Frelimo, criada em 1962, em Dar-es-Salam na Tanzânia. Na Frelimo, desempenhou funções como primeiro secretário do Departamento da Defesa, posição relevante no contexto da luta de libertação nacional, onde desenvolveu a estratégia do Departamento de Defesa e Segurança da Frelimo. Em 1963,

**MAGAIA: FIGURAS E
CATEGORIAS POLÍTICAS
MOCAMBICANAS**



dirigiu a abertura do campo de treinos de Bagamoyo, na Tanzânia. E logo no início da luta armada em 1964, supervisionou a estruturação, formação e enquadramento dos primeiros guerrilheiros nos acampamentos militares de Bagamoyo e Kongwa, e o seu envio para as províncias de Cabo Delgado, Niassa, Zambézia e Tete.

Antes de se juntar a Frelimo, o percurso da vida política de Filipe Samuel Magaia, sempre esteve envolvido a ideias revolucionárias. Foi nesse contexto que se associou a outros jovens, e fundaram o Núcleo dos Estudantes Secundários Africanos de Moçambique (NESAM), uma organização juvenil de estudantes nativos em Moçambique, que na altura, já debatia problemas ligados ao sistema de administração colonial portuguesa, como a igualdade, justiça e liberdade.

Filipe Samuel Magaia foi recrutado para com o serviço militar colonial em 1958, e a posterior enviado para Nampula por 18 meses. Foi a posterior convocado para os Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM), onde se candidatou a um emprego, na cidade da Beira, foi deste ponto que partiu para se juntar à Frelimo.

FIM

This publication was sponsored by the Rosa Luxemburg Stiftung with funds of the Federal Ministry for Economic Cooperation and Development of the Federal Republic of Germany. This publication or parts of it can be used by others for free as long as they provide a proper reference to the original publication.

The content of the publication is the sole responsibility the partner and does not necessarily reflect a position of RLS.